

(Orgs.)
FERNANDA SCHERER ADAMI
SIMONE MORELO DAL BOSCO

ISBN 978-85-8167-086-7

Anais da

**III JORNADA DE NUTRIÇÃO
EM SAÚDE COLETIVA**

e

**II JORNADA DE NUTRIÇÃO
EM UNIDADE DE
ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO**

UNIVATES

Fernanda Scherer Adami
Simone Morelo Dal Bosco
(Organizadoras)

Anais da III Jornada de Nutrição em Saúde Coletiva e II Jornada de Nutrição em Unidade de Alimentação e Nutrição

1ª edição



Lajeado, 2014



Centro Universitário UNIVATES

Reitor: Prof. Me. Ney José Lazzari

Pró-reitor de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação: Prof. Me. Carlos Cândido da Silva Cyrne

Pró-Reitora de Ensino: Prof^a Ma. Luciana Carvalho Fernandes

Pró-Reitora de Ensino Adjunta: Prof^a Ma. Daiani Clesnei da Rosa

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional: Prof^a Dr^a Júlia Elisabete Barden

Pró-Reitor Administrativo: Prof. Me. Oto Roberto Moerschbaecher



Editora Univates

Coordenação e Revisão Final: Ivete Maria Hammes

Editoração: Glauber Röhrig e Marlon Alceu Cristófoli

Conselho Editorial da Univates Editora

Titulares

Adriane Pozzobon

Augusto Alves

Beatris Francisca Chemin

Fernanda Cristina Wiebusch Sindelar

Suplentes

Simone Morelo Dal Bosco

Ieda Maria Giongo

Rogério José Schuck

Ari Künzel

Avelino Tallini, 171 - Bairro Universitário - Lajeado - RS, Brasil

Fone: (51) 3714-7024 / Fone/Fax: (51) 3714-7000

editora@univates.br / <http://www.univates.br/editora>

M915 Jornada de Nutrição em Saúde Coletiva (3.: 2014 : Lajeado, RS);
Jornada de Nutrição em Unidade de Alimentação e Nutrição (2.:
2014 : Lajeado, RS).

Anais da III Jornada de Nutrição em Saúde Coletiva e II Jornada
de Nutrição em Unidade de Alimentação e Nutrição, 28 de agosto
de 2014, Lajeado, RS / Fernanda Scherer Adami, Simone Morelo
Dal Bosco (Orgs.) - Lajeado : Editora da Univates, 2014.

19 p.:

ISBN 978-85-8167-086-7

1. Nutrição 2. Saúde coletiva 3. Anais I. Título

CDU: 612.3

Catálogo na publicação – Biblioteca da Univates

**As opiniões e os conceitos emitidos, bem como a exatidão,
adequação e procedência das citações e referências, são de
exclusiva responsabilidade dos autores.**

Anais da III Jornada de Nutrição em Saúde Coletiva e II Jornada de Nutrição em Unidade de Alimentação e Nutrição

Curso de Nutrição Univates

Responsáveis pelos Temas Livres e Organizadoras dos Anais

Fernanda Scherer Adami
Simone Morelo Dal Bosco

Comissão Organizadora e Científica da Jornada

Adriana Regina Bitello
Aline Marcadenti Oliveira
Fernanda Scherer Adami
Simone Morelo Dal Bosco

APRESENTAÇÃO

O curso de Nutrição do Centro Universitário UNIVATES, preocupado em desenvolver as melhores práticas de Nutrição e Saúde, visando à formação de Nutricionistas capacitados para atuar nos diversos campos da Nutrição, promoveu a III Jornada de Nutrição em Saúde Coletiva e a II Jornada de Unidade de Alimentação e Nutrição (UAN), com o objetivo de atualizar os profissionais nutricionistas, profissionais da saúde e acadêmicos. A Jornada abordou temas, como: a interdisciplinaridade, o acolhimento, o idoso, a segurança alimentar, a Gestão e a Qualidade de Vida em UAN.

Ainda, os acadêmicos e os professores tiveram a oportunidade de apresentar trabalhos - Resumos Expandidos, sobre os temas ligados à nutrição. Os trabalhos foram selecionados pela Comissão Organizadora e Científica, e apresentados na forma de pôsteres, no dia 28 de agosto de 2014, durante a III Jornada de Nutrição em Saúde Coletiva e a II Jornada de Unidade de Alimentação e Nutrição (UAN).

Na questão da Nutrição em Alimentação coletiva, apresenta-se com importantes dificuldades de gestão de mão-de-obra no setor da alimentação coletiva, e para as coletividades, além de aspectos que envolvem desde condições ambientais até a qualidade dos produtos, passando por questões de higiene dos alimentos e preparações, gestão, e pelo atendimento de normas que regem sua distribuição e consumo. Envolvendo um aspecto bastante importante para tratar os indivíduos na saúde coletiva, produzindo refeições qualitativamente e quantitativamente com valor nutricional adequado atendendo as necessidades e as individualidades. Partindo deste pressuposto, a III Jornada de Alimentação Coletiva e Saúde coletiva trouxe temas relevantes para serem discutidos, e os docentes e discentes puderem refletir juntos práticas que promovam a melhoria nutricional das pessoas, promovendo saúde, e prevenindo.

A seguir, os anais da Jornada.

Boa Leitura!

Fernanda Scherer Adami e Simone Dal Bosco

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| APROVEITAMENTO INTEGRAL DOS ALIMENTOS: AÇÕES DE SUSTENTABILIDADE NA PRÁTICA DO EXERCÍCIO PROFISSIONAL DO NUTRICIONISTA | 7 |
| Raquel Silveira Vieira Fernanda Scherer Adami | |
| AVALIAÇÃO ANTROPOMÉTRICA DE CRIANÇAS CADASTRADAS NO SISTEMA DE VIGILANCIA ALIMENTAR NUTRICIONAL DE UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL DE LAJEADO-RS | 9 |
| Jéssica Rasche Bianca Coletti Schauren | |
| ESTADO NUTRICIONAL, CIRCUNFERÊNCIA DA CINTURA E PRESSÃO ARTERIAL SISTÊMICA DE CRIANÇAS | 11 |
| Marisete Inês Fraporti Fernanda Scherer Adami | |
| ESTADO NUTRICIONAL E QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS..... | 13 |
| Cassiele Carolina Feil Simone Morelo Dal Bosco Fernanda Scherer Adami | |
| ESTADO NUTRICIONAL EM PACIENTE COM CÂNCER DE MAMA EM TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO | 15 |
| Ana Paula Warken Simone Morelo Dal Bosco Fernanda Scherer Adami | |
| PERCENTUAL DE RESTOS DE ALIMENTOS EM UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL DO MUNICÍPIO DE LAJEADO - RS | 17 |
| Jéssica Rasche Lucas Hauschild Adriana Bitello | |

APROVEITAMENTO INTEGRAL DOS ALIMENTOS: AÇÕES DE SUSTENTABILIDADE NA PRÁTICA DO EXERCÍCIO PROFISSIONAL DO NUTRICIONISTA

Raquel Silveira Vieira*

Fernanda Scherer Adami**

INTRODUÇÃO

A importância e a necessidade das discussões acerca da sustentabilidade pautam-se sobre insustentabilidade do modelo econômico e produtivo convencional produzido pelo padrão de produção e consumo em expansão no mundo, principalmente nas últimas décadas.¹ Atualmente, na promoção da alimentação saudável fazem-se necessárias ações que requerem uma alimentação sustentável, que utilize os produtos industrializados com moderação, valorizando os produtos regionais e a culinária tradicional.³ No Brasil, a fome e o desperdício de alimentos são dois dos maiores problemas a serem enfrentados pelo nosso país, são produzidos cerca de 140 milhões de toneladas de alimentos por ano, somos um dos maiores exportadores de produtos agrícolas do mundo e, ao mesmo tempo, temos milhões de excluídos, sem acesso ao alimento em quantidade e/ou qualidade.² O incentivo ao aproveitamento total dos alimentos podem minimizar o desperdícios de toneladas de recursos alimentares e possibilitando a elaboração de novas preparações de alimentos nutritivos.²

OBJETIVO

Aproveitar alguns alimentos utilizados nas aulas práticas do laboratório de Técnica Dietética em que eram destinados ao lixo estando estes em boas condições de uso e ricos em nutrientes, fazendo com que sejam evitados os desperdícios e promovendo a preservação do meio ambiente.

METODOLOGIA

Monitora responsável pelo laboratório separa os alimentos para o aproveitamentos e faz a higienização adequada das cascas de hortaliças e frutas que são armazenados em local e temperatura apropriada para posterior utilização, depois são planejados e organizados grupos de alunos do curso de Nutrição conforme a necessidade para a realização das atividade de aproveitamentos dos alimentos durante o período letivo.

RESULTADOS

Foram realizados com os alimentos geleias de polpas e de cascas um total de 12 unidades.

CONCLUSÃO

O aproveitamento de alimentos contribui para a atenção aos aspectos da sustentabilidade do meio ambiente e na formação do futuro profissional nutricionista com uma visão crítica e inovadora que busque assegurar um desenvolvimento sustentável consciente à população.

Palavras-chaves: Sustentabilidade. Nutricionistas. Aproveitamento de alimentos.

REFERÊNCIAS

1. CEYLÃO, Camilla; RECINE, Elisabetta. A atuação profissional do nutricionista no contexto da sustentabilidade. **DEMETERA: Alimentação, Nutrição & Saúde**, v. 9, n. 1, 2014.

* Acadêmica de Nutrição da Univates.

** Professora do Curso de Nutrição da Univates.

2. PLACIDO, Verônica Nicácio; VIANA, Arão Cardoso. Aproveitamento integral do alimento como forma de educação nutricional, diminuição do desperdício e desenvolvimento social. In: **VII CONNEPI-Congresso Norte Nordeste de Pesquisa e Inovação**. 2012.

3. RODRIGUES, Livia Penna Firme; ZANETI, Izabel Cristina Bruno Bacellar; LARANJEIRA, Nina Paula Ferreira. **Sustentabilidade, segurança alimentar e gestão ambiental para a promoção da Saúde e qualidade de vida**. 2011.

AVALIAÇÃO ANTROPOMÉTRICA DE CRIANÇAS CADASTRADAS NO SISTEMA DE VIGILANCIA ALIMENTAR NUTRICIONAL DE UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL DE LAJEADO-RS

Jéssica Rasche*

Bianca Coletti Schauren**

INTRODUÇÃO

O Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) corresponde a um sistema de informações, que tem como objetivo principal promover informação contínua sobre as condições nutricionais da população e os fatores que as influenciam. Esta informação irá fornecer uma base para decisões a serem tomadas pelos responsáveis por políticas, planejamento e gerenciamento de programas relacionados com a melhoria dos padrões de consumo alimentar e do estado nutricional. O peso por idade expressa a relação entre a massa corporal e a idade cronológica da criança. O peso é aferido em quilos e a idade em meses (SISVAN, 2004).

OBJETIVO

O objetivo foi avaliar o estado nutricional de crianças de uma escola de educação infantil do Município de Lajeado-RS, para atualização do cadastro do SISVAN.

METODOLOGIA

A população avaliada foi crianças de zero aos cinco anos, sendo uma amostra de quarenta e sete crianças. Foi feita a avaliação antropométrica das crianças, junto com a Nutricionista responsável, na qual foram pesadas e medidas todas as crianças presentes no dia. No berçário foi utilizada uma balança pediátrica mecânica e estadiômetro infantil. Já nas turmas A, B e C foram utilizadas balança digital e fita métrica, que foi fixada na parede. As turmas foram divididas em faixa etária, onde no berçário ficavam as crianças de zero a um ano de idade. Na turma A tinha crianças de até dois anos, na turma B de até três anos e na C de até cinco anos.

RESULTADOS

No berçário foram encontradas duas meninas com percentil três, classificadas com baixo peso por idade segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) e dez crianças, de ambos os sexos, com percentil de 15 a 97 (peso adequado para idade). Na turma A foi encontrada uma menina com percentil três, quatro meninas e sete com percentil entre 15 e 97. Na turma B foram uma menina e dois meninos com percentil três, três meninas e cinco meninos com percentil de 15 a 97 e uma menina com percentil maior de 97 (peso elevado para a idade). Na turma C encontramos uma menina e um menino com percentil três, três meninas e cinco meninos com percentil entre 15 e 97 e um menino com percentil acima de 97.

CONCLUSÃO

Conclui-se com esses resultados que 17,03 % da amostra está abaixo do peso/idade, 78,72 % está com o peso adequado para a idade e somente 4,25 % da amostra se encontra acima do peso recomendado para a idade. Os programas proporcionados pelo governo são benéficos para a adequação e a manutenção do estado nutricional das crianças.

Palavras-chave: Criança. Peso corporal. Estado nutricional.

* Acadêmica de Nutrição da Univates.

** Docente da Univates.

REFERÊNCIAS

SISVAN, Normas Técnicas da Vigilância Alimentar e Nutricional, 2004. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi-win/SISVAN/CNV/notas_sisvan.html>. Acesso em 29 de out. 2013.

ESTADO NUTRICIONAL, CIRCUNFERÊNCIA DA CINTURA E PRESSÃO ARTERIAL SISTÊMICA DE CRIANÇAS

Marisete Inês Fraporti*

Fernanda Scherer Adami**

INTRODUÇÃO

Segundo o Ministério da Saúde (2010), o quadro epidemiológico brasileiro atual revela uma fase de transição, com predominância de aumento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), cuja morbimortalidade associa-se à alimentação e ao estilo de vida. A Hipertensão Arterial Sistêmica, por sua vez, é um dos fatores de risco mais importantes para desenvolvimento das doenças cardiovasculares. Nas últimas décadas, a prevalência de Pressão Arterial elevada tem aumentado entre as crianças, e a falta de diagnóstico pode levar ao não tratamento da enfermidade e sua persistência até a idade adulta (CARVALHO, 2013). A obesidade na infância não só representa um risco acrescido no desenvolvimento cada vez mais precoce de doenças não transmissíveis, como se afigura precursora de obesidade na idade adulta. Estudos realizados no Brasil com crianças demonstraram que o IMC, a circunferência da cintura e as pregas cutâneas têm forte influência sobre os valores da pressão arterial (SOUZA, 2010).

OBJETIVO

Verificar o estado nutricional, a circunferência da cintura (CC) e a Pressão Arterial Sistêmica (PAS) de crianças matriculadas em escolas de municípios do Vale do Taquari.

MATERIAIS E MÉTODOS

Pesquisa de base populacional de modelo transversal, realizado com 709 crianças, estudantes de escolas de rede pública, de ambos os sexos com idade de seis a nove anos incompletos de três municípios do Vale do Taquari. O estudo foi realizado por meio da aferição do peso corporal, utilizando uma balança digital calibrada da marca Plenna, e a estatura por um estadiômetro portátil na marca AvaNutri. A circunferência da cintura foi aferida com uma fita métrica inelástica, e a pressão arterial sistêmica com um aparelho digital da marca Omron. O software utilizado para esta análise foi o SPSS versão 10,0.

RESULTADOS

Das 709 crianças, 55 % eram do sexo masculino e 54,4 % residiam da zona rural. E relação à classificação do estado nutricional 51,8 % estavam eutróficos, 22,1 % com sobrepeso e 19,7 % em obesidade ou obesidade grave. Já em relação à classificação geral da Pressão Arterial Sistêmica 61,6 % estavam dentro da normalidade, 11,8 % estavam com pré-hipertensão, 16,8 % com HAS1, 9,7 % com HAS2 e 26% apresentaram-se com CC elevado.

CONCLUSÃO

Conclui-se, a partir desse trabalho, que os resultados demonstram índices preocupantes de crianças com sobrepeso e obesidade, CC e PAS elevada.

Palavras-chave: Crianças. Estado nutricional. Circunferência da cintura.

* Acadêmica de Nutrição da Univates. E-mail: mfraporti@universo.univates.br

** Mestra em Gerontologia Biomédica. Coordenadora do Curso de Nutrição e da Especialização em Gestão de Segurança Alimentar e Nutricional da Univates, Lajeado-RS

REFERÊNCIAS

- (1) CARVALHO, Maria Virgínia de; Liza Batista, Siqueira; Ana Luiza Lima, Sousa; Paulo César Brandão Veiga, Jardim. A influência da pressão arterial na qualidade de vida. **Arq. Bras. Cardiol.** São Paulo, v. 100, n. 2, 2013.
- (2) SOUZA, Maria Goretti Barbosa de; Ivan Romero, Rivera; Maria Alayde Mendonça da, Silva; Antonio Carlos Camargo, Carvalho. Relação da obesidade com a pressão arterial elevada em crianças e adolescentes. **Arq. Bras. Cardiol.** São Paulo, v 94, n. 6, 2010.
- (3) BRASIL - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Pesquisa de orçamentos familiares 2008-2009:** antropometria e estado nutricional de crianças, adolescentes e adultos no Brasil. Rio de Janeiro: IBGE; 2010.

ESTADO NUTRICIONAL E QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS

Cassiele Carolina Feil*

Simone Morelo Dal Bosco**

Fernanda Scherer Adami***

INTRODUÇÃO

A saúde e a qualidade de vida dos idosos, mais que em outros grupos etários, sofrem a influência de múltiplos fatores físicos, psicológicos, sociais e culturais.¹ O processo de envelhecimento acarreta alterações corporais que podem interferir na habilidade e independência do idoso para a realização de suas atividades diárias². O envelhecimento atinge diretamente o estado nutricional de um indivíduo por questões patológicas ou fisiológicas, e determina diversas modificações na composição corporal, habitualmente sem mudanças concomitantes no peso corporal e no índice de massa corporal (IMC).^{3,4}

OBJETIVO

Avaliar os domínios de qualidade de vida e o estado nutricional de idosos.

METODOLOGIA

A amostra foi composta por 156 idosos, que participavam de um Grupo da Terceira Idade. Foi aplicado o questionário de qualidade de vida (WOQOL-BREF) e para identificar o estado nutricional foi utilizada uma balança digital portátil, da marca PLENNNA com capacidade máxima de 180 quilos e com precisão de 100g, para coletar o peso. O estadiômetro portátil PROFISSIONAL SANNY, com precisão de um milímetro, utilizado para aferir a medida da estatura. Foi calculado o Índice de Massa Corporal (IMC) e classificado de acordo com a Organização Panamericana de saúde (OPAS). Os resultados foram considerados significativos a um nível de significância máximo de 5% ($p \leq 0,05$) e o software utilizado para esta análise foi o *Statistical Package for the Social Science for Windows* (SPSS) versão 13.0.

RESULTADOS

A classificação do estado nutricional segundo OPAS indicou que 43,6% dos idosos estavam com sobrepeso e obesidade. A maioria dos idosos foi classificada com uma percepção boa em relação a sua qualidade de vida no domínio físico (56,4%) e psicológico (51,3%), e muito bom em relação ao domínio social (85,9%) e meio ambiente (75%). A média do domínio social foi significativamente maior em relação aos demais domínios ($p=0,001$). A relação entre o IMC e o domínio físico demonstrou correlação significativamente inversa ($p=0,009$).

CONCLUSÃO

Concluiu-se que os idosos apresentaram alta prevalência de sobrepeso e obesidade e que quanto maior o Índice de Massa Corporal significativamente menor foi à média do domínio físico. Além da melhor percepção de qualidade de vida entre os domínios ser a do domínio social.

Palavras-chave: Qualidade de vida. Idosos. Estado nutricional. Saúde do idoso.

* Acadêmica do Curso de Nutrição da Univates.

** Professora do Curso de Nutrição da Univates.

*** Professora do Curso de Nutrição da Univates.

REFERÊNCIAS

1. Cavalcanti, CL, et al. Programa de intervenção nutricional associado à atividade física: discurso de idosas obesas. **Ciênc. saúde coletiva** 2011; 16(5): 2383-2390.
2. Silva NDA, Menezes TND, Melo RLPD, & Pedraza DF. Força de preensão manual e flexibilidade e suas relações com variáveis antropométricas em idosos. **Revista da Associação Médica Brasileira**, 2013; 59(2): 128-135.
3. Wachholz PA; Rodrigues SC; Yamane R. Estado nutricional e a qualidade de vida em homens idosos vivendo em instituição de longa permanência em Curitiba, PR. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, 2011; 14(4): 625-635.
4. Santos RRD. et al. Obesidade em idosos. **Revista Médica de Minas Gerais**, 2013; 23(1): 64-73.

ESTADO NUTRICIONAL EM PACIENTE COM CÂNCER DE MAMA EM TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO

Ana Paula Warken*

Simone Morelo Dal Bosco**

Fernanda Scherer Adami***

INTRODUÇÃO

O câncer de mama é a segunda neoplasia com maior incidência no mundo¹. Fatores de risco como menarca precoce (<12 anos), nuliparidade, primeira gestação acima dos 30 anos, menopausa tardia, método de reposição hormonal pós-menopausa, história familiar de câncer estão relacionados com o desenvolvimento desta neoplasia², assim como o sobrepeso (câncer de mama na pós-menopausa), inatividade física, e consumo de álcool³. A quimioterapia, um dos tratamentos adotados contra o câncer⁴, muitas vezes pode levar a uma piora no estado nutricional⁵, decorrente de efeitos colaterais provenientes da quimioterapia⁴.

OBJETIVO

O objetivo do presente estudo foi avaliar o estado nutricional em pacientes com câncer de mama em tratamento quimioterápico.

METODOLOGIA

Estudo transversal teve como amostra 57 mulheres, com idade acima de 18 anos em tratamento quimioterápico. Para avaliação do estado nutricional realizou-se avaliação antropométrica (peso e altura), sendo aferido em Balança Antropométrica Mecânica Adulta, classificando-se de acordo com IMC (OMS/1997). A Avaliação Subjetiva Global Produzida pelo Paciente também foi realizada para avaliação do estado nutricional, a classificação foi de acordo com a Avaliação Subjetiva "A" Bem nutrido, "B" suspeita ou desnutrição moderada, "C" severa desnutrição. As variáveis estatísticas foram avaliadas em *software Statistical Package for Social Sciences (SPSS) versão 13.0*.

RESULTADOS

A idade média entre as participantes foi de 53,9 anos. Verificou-se que entre os fatores de risco 22 (38,6%) mulheres relataram história familiar e destes 12 (21,1%) casos eram de 1º grau. Quanto ao IMC a maioria apresentou-se acima do peso, 47,4% com sobrepeso e 31,6% obesidade. ASG-PPP demonstrou que 86% das mulheres encontraram-se em estado nutricional adequado, porém quando comparamos as variáveis IMC e ASG-PPP, observa-se que 4 (7%) mulheres eutróficas também apresentaram suspeita ou risco nutricional na ASG-PPP.

CONCLUSÃO

Conclui-se que em relação à Avaliação Subjetiva Global – Produzida pelo Paciente, a maioria das participantes do estudo apresentaram estado nutricional adequado.

Palavras-chave: Neoplasias da mama. Estado Nutricional. Quimioterapia.

* Acadêmica do Curso de Nutrição da Univates. E-mail: anawarken@universo.univates.br

** Docente do Curso de Nutrição da Univates.

*** Docente do Curso de Nutrição da Univates.

REFERÊNCIAS

- ¹ Instituto Nacional de Câncer (Inca). **Estimativas 2014: incidência de câncer no Brasil**. Rio de Janeiro: Inca; 2013.
- ² Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Controle dos cânceres do colo do útero e da mama / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2. ed. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2013.
- ³ American Cancer Society. **Cancer Facts & Figures 2014**. Atlanta: American Cancer Society; 2014
- ⁴ Brasil. Ministério da Saúde/ Secretaria de Atenção à Saúde/ Departamento de Regulação, Avaliação e Controle/ Coordenação Geral de Sistemas de Informação – 2013.
- ⁵ Consenso Brasileiro de Caquexia, Anorexia e Cuidados Paliativos. **Revista Brasileira de Cuidados Paliativos**, 2011.

PERCENTUAL DE RESTOS DE ALIMENTOS EM UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL DO MUNICÍPIO DE LAJEADO - RS

Jéssica Rasche*

Lucas Hauschild**

Adriana Bitello***

INTRODUÇÃO

O termo “desperdício” embute o conceito de prejuízo, sendo que desperdiçar seria o mesmo que extraviar, causando prejuízos à empresa. O desperdício proveniente de sobras de alimentos engloba os alimentos preparados e não distribuídos, comumente denominados sobra limpa ou resto que é aquilo que foi distribuído e não foi consumido (SOARES, et al. 2011). O desperdício alimentar ocorre ao longo de toda a cadeia alimentar, durante a produção, o processamento, a distribuição e o consumo (RIBEIRO, et al. 2013). Pode-se considerar que além do incentivo do educador, nas creches, ao consumo alimentar, existem diversos fatores que influenciam essa situação: a frequência das refeições e os intervalos entre elas, o respeito à individualização de cada criança quando ao tempo para alimentar-se, a forma de preparação dos 51 alimentos e por fim, a própria falta de apetite decorrente do estado de saúde (LONGO-SILVA, TOLONI, et al. 2012).

OBJETIVO

O objetivo desse estudo foi verificar o quantidade de restos do almoço de alunos de uma escola de educação infantil da cidade de Lajeado-RS.

METODOLOGIA

O estudo foi realizado em uma Escola de Educação Infantil (EMEI), durante cinco dias, na hora do almoço, perfazendo um total de 515 refeições de crianças de zero a seis anos e nove meses. Foram pesados restos dos alimentos não consumidos nos pratos e calculadas as respectivas porcentagens. Foram classificadas as turmas em três grupos, berçários 1 e 2, turmas A, B1 e B2 e turmas C, D e E, sendo que o terceiro grupo, turmas C, D e E, as crianças servem seus próprios pratos com o auxílio dos professores.

RESULTADOS

Os resultados ao final dos cinco dias nos Berçários 1 e 2 com idade de zero há um ano e seis meses foram encontrados um percentual de 15,7 % (4,305 kg) do total dos restos pesados nos cinco dias. Nas turmas A, B1 e B2 com idade de um ano e sete meses a três anos e cinco meses foi encontrado 60,8 % (16,650 kg) do total dos restos calculados. Os demais 23,5% (6,410 kg) de restos foram das turmas C, D e E com idade de três anos e seis meses a seis anos e nove meses.

CONCLUSÃO

O total de restos encontrados foi de 27,364 kg. Estes restos encontrados podem ser devido à grande quantidade de alimento servida pelos professores para as turmas A, B1 e B2 em relação às turmas C, D e E que servem seu próprio alimento, sendo auxiliados e orientados a servirem somente o que irão consumir.

* Acadêmica de Nutrição da Univates.

** Acadêmico de Nutrição da Univates.

*** Coordenadora de estágio de Saúde Coletiva I da Univates.

Já no berçário o desperdício é reduzido devido ao menor número de refeições servidas comparando com as demais turmas.

Palavras-chave: Desperdício de alimento. Crianças. Alimentos.

REFERÊNCIAS

RIBEIRO, J.M.P, et al. Quantificação do desperdício alimentar num centro escolar. **Revista SPCNA**, Vol. 19, Nº 3. 2013.

LONGO-SILVA, Giovana; TOLONI, Maysa; et al. Avaliação da Ementa, Adequação do Consumo Alimentare Desperdícioem Creches Públicas Concessionadas no Brasil. **Revista Nutrícias** 14: 10-15, APN, 2012.

SOARES, Isabel, et al. Quantificação e análise do custo da sobra limpa em unidades de alimentação e nutrição de uma empresa de grande porte. **Rev. Nutr.**, Campinas, 24(4):593-604, jul./ago., 2011.



R. Avelino Tallini, 171 | Bairro Universitário | Lajeado | RS | Brasil
CEP 95900.000 | Cx. Postal 155 | Fone: (51) 3714.7000
www.univates.br | 0800 7 07 08 09